

Portuguese B – Higher level – Paper 1
Portugais B – Niveau supérieur – Épreuve 1
Portugués B – Nivel superior – Prueba 1

Wednesday 4 May 2016 (afternoon)

Mercredi 4 mai 2016 (après-midi)

Miércoles 4 de mayo de 2016 (tarde)

1 h 30 m

Text booklet – Instructions to candidates

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for paper 1.
- Answer the questions in the question and answer booklet provided.

Livret de textes – Instructions destinées aux candidats

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

Cuaderno de textos – Instrucciones para los alumnos

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

Texto A

Carnaval nas cidades históricas de Minas Gerais mistura tradição e novidades

Programação

Confira a programação de carnaval nas principais cidades históricas de Minas Gerais.

Mariana

5 Com o tema “Do Barroco ao Profano” o carnaval será embalado, principalmente, pelas tradicionais marchinhas, desfiles de blocos e rodas de samba.

10 Este ano, a novidade é o carnaval sustentável, os aparatos alegóricos serão produzidos de forma totalmente artesanal, com materiais reutilizáveis em parceria com o CAMAR (Centro de Aproveitamento de Materiais Reciclados).

15 O público estimado está entre 50 e 60 mil pessoas durante todo o carnaval. Além de Minas Gerais, os estados que mais enviam turistas são o Rio de Janeiro, São Paulo e o Espírito Santo. A faixa etária do público é muito variada, de 18 a 60 anos.

Ouro Preto

20 Dentre as atrações tradicionais do Carnaval de Ouro Preto estão os desfiles de blocos que param as ruas históricas com seus cantos e bateria. Os desfiles de escolas de samba e blocos estudantis fazem parte do leque de opções para o folião que vai a Ouro Preto.

Além de Minas Gerais, os estados que mais enviam turistas são o Rio de Janeiro e São Paulo. De acordo com pesquisa da prefeitura em 2014, 70% do público possuía até 30 anos de idade. Para este ano o público estimado será de 25 a 30 mil pessoas por dia.

Sabará

25 O Carnaval de Sabará este ano será tradicional: blocos caricatos e diversas apresentações musicais. O público estimado em 2012 foi de 110 mil pessoas. A prefeitura ainda não tem uma estimativa para este ano. Os estados que mais enviam visitantes são o Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo.

Tiradentes

30 O público esperado para o Carnaval de Tiradentes é de 30 mil pessoas. O Rio de Janeiro e São Paulo são os estados que mais mandam visitantes à cidade. O público tem uma idade de entre 35 e 40 anos, de classe média e que viaja em grupo. As atrações são as bandas e blocos locais. São, ao todo, 21 blocos, além de shows com DJs e bandas locais.



Texto adaptado: www.brasil.gov.br (2015)

Texto B

Filme mostra diferentes formas de brincar em diversas regiões do país

A pista de tampinhas criada pelos meninos da comunidade de Acupe, no Recôncavo Baiano, as brincadeiras da queixada e do tucunaré das crianças da terra indígena Panará, no Pará, a cantiga da Lagarta Pintada, cantada pelas meninas no litoral de Tatajuba, no Ceará, se juntam aos carrinhos e às tradicionais brincadeiras de bonecas.

5 O universo lúdico infantil de Norte a Sul do país é tema do documentário *Território do Brincar*, que tem pré-estreia no dia 20 de maio na Ciranda de Filmes, mostra de cinema com foco na infância e na educação. A estreia oficial será no dia 28 de maio em São Paulo e no Rio de Janeiro e no dia 10 4 de junho em Porto Alegre, Curitiba, Brasília, Florianópolis, Belo Horizonte, Salvador, João Pessoa e Santos.



O longa-metragem faz parte do projeto *Território do Brincar*, uma parceria com o Instituto Alana, que mapeou, entre abril de 2012 e dezembro de 2013, as muitas formas de brincar em comunidades rurais, indígenas, quilombolas*, das grandes metrópoles, do sertão e do litoral. Além do filme, a iniciativa conta com exposição 15 itinerante, duas séries infantis para a TV e um livro em produção.

A educadora Renata Meirelles, coordenadora do projeto, conta que uma das propostas é aproximar o adulto do universo infantil. “Quando a gente opta olhar o brincar, a gente opta por trazer o que há de mais belo e potente na infância. Com o filme, a gente quer aproximar as 20 pessoas do que há de mais potente no ser humano e relembrar isso para os adultos.”

Outra ideia do projeto, diz Renata, é mostrar a diversidade do Brasil a partir das crianças. “O que a gente gostaria com esse filme e com o projeto em geral é espelhar a beleza que somos como país e como pessoas. A importância do filme é a escuta da criança para que ela nos espelhe tudo isso”, disse a educadora, que fez o filme em parceria com o marido, o 25 documentarista David Reeks.

Para a coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Simbolismo, Infância e Desenvolvimento, Adriana Friedmann, brincar é essencial na vida de qualquer criança desde que nasce. “Além de ser um fenômeno que é da natureza de qualquer ser humano, é uma das linguagens espontâneas através das quais a criança se expressa, descobre o mundo, 30 as pessoas e os objetos à sua volta, aprende e incorpora valores, e as singularidades das diferentes culturas com as quais se conecta”, disse.

O professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) Lúcio Teles acredita que os pais devem evitar o uso excessivo de brinquedos eletrônicos e joguinhos em tablets e celulares. “Hoje, a criança tende a ficar muito em casa, sempre conectada, pode 35 ter problemas de obesidade e se tornar mais arredia, tímida, porque não sabe vivenciar a experiência social da brincadeira. Isso é um desafio para as famílias. A internet brasileira é muito poluída com vídeos e informações que não são adequadas para crianças, com mensagens de ódio e racismo. Se a criança não tiver uma boa orientação dos pais, ela tende a ver isso como normal”, destacou o educador.

Texto adaptado: www.capitalteresina.com.br (2015)

* quilombolas: residentes do quilombo no Brasil

Texto C

O penteado

Capitu deu-me as costas, voltando-se para o espelhinho. Peguei-lhe nos cabelos, colhi-os todos e entrei a alisá-los com o pente, desde a testa até às últimas pontas, que lhe desciam à cintura. Em pé não dava jeito: não esqueceste que ela era um nadinha mais alta que eu, mas ainda que fosse da mesma altura. Pedi-lhe que se sentasse.

5 — Senta aqui, é melhor.

Sentou-se. “Vamos ver o grande cabeleireiro”, disse-me rindo. Continuei a alisar os cabelos, com muito cuidado, e dividi-os em duas porções iguais, para compor as duas tranças. Não as fiz logo, nem assim depressa, como podem supor os cabeleireiros de ofício, mas devagar, devagarinho, saboreando pelo tato aqueles fios grossos, que eram parte dela. O trabalho era atrapalhado, às vezes por desazo, outras de propósito, para desfazer o feito e refazê-lo. Os dedos roçavam na nuca da pequena ou nas espáduas vestidas de chita, e a sensação era um deleite. Mas, enfim, os cabelos iam acabando, por mais que eu os quisesse intermináveis. Não pedi ao céu que eles fossem tão longos como os da Aurora, porque não conhecia ainda esta divindade que os velhos poetas me apresentaram depois; mas, desejei penteá-los por todos os séculos dos séculos, tecer duas tranças que pudessem envolver o infinito por um número inominável de vezes. Se isto vos parecer enfático, desgraçado leitor, é que nunca penteastes uma pequena, nunca pusestes as mãos adolescentes na jovem cabeça de uma ninfa... Uma ninfa! Todo eu estou mitológico. Ainda há pouco, falando dos seus olhos de ressaca, cheguei a escrever Tétis; risquei Tétis, risquemos ninfa; digamos somente uma criatura amada, palavra que envolve todas as potências cristãs e pagãs. Enfim, acabei as duas tranças. Onde estava a fita para atar-lhes as pontas? Em cima da mesa, um triste pedaço de fita enxovalhada. Juntei as pontas das tranças, uni-as por um laço, retoquei a obra, alargando aqui, achatando ali, até que exclamei:

— Pronto!

25 — Estará bom?

— Veja no espelho.

Em vez de ir ao espelho, que pensais que fez Capitu? Não vos esqueçais que estava sentada, de costas para mim. Capitu derreou a cabeça, a tal ponto que me foi preciso acudir com as mãos e ampará-la; o espaldar da cadeira era baixo. Inclinei-me depois sobre ela, rosto a rosto, mas trocados, os olhos de uma na linha da boca do outro. Pedi-lhe que levantasse a cabeça, podia ficar tonta, machucar o pescoço. Cheguei a dizer-lhe que estava feia; mas nem esta razão a moveu.

— Levanta, Capitu!

35 Não quis, não levantou a cabeça, e ficamos assim a olhar um para o outro, até que ela abrochou os lábios, eu descí os meus, e...

Grande foi a sensação do beijo; Capitu ergueu-se, rápida, eu recuei até à parede com uma espécie de vertigem, sem fala, os olhos escuros. Quando eles me clarearam, vi que Capitu tinha os seus no chão. Não me atrevi a dizer nada; ainda que quisesse, faltava-me língua. Preso, atordoado, não achava gesto nem ímpeto que me descolasse da parede e me atirasse a ela com mil palavras cálidas e mimosas...

Texto adaptado: Machado de Assis, *Dom Casmurro* (2011)

Texto D

Ativistas protestam contra danos ambientais causados por obras das Olimpíadas

Um grupo de ambientalistas fez hoje um protesto contra danos ambientais causados por obras das Olimpíadas de 2016. O ato ocorreu em frente ao hotel onde estava reunido o Comitê Olímpico Internacional (COI), em Copacabana. O presidente do COI, Thomas Bach, participava de entrevista coletiva no momento do protesto.

- 5 Alguns manifestantes conseguiram entrar no hotel e passaram a denunciar, aos gritos, o que consideram crimes contra o meio ambiente, como a construção do campo de golfe em uma área verde da Barra da Tijuca e o corte de
- 10 dezenas de árvores em uma área no Parque do Flamengo, para ampliação da Marina da Glória.



- 15 “O motivo do nosso protesto é a derrubada de 300 árvores no Parque do Flamengo, para fazer a obra da Marina da Glória, e a destruição da natureza na Lagoa de Marapendi, com o campo de golfe, que está expulsando toda a fauna local. É uma obra absolutamente desnecessária para as Olimpíadas. Está tudo sendo destruído”, lamentou a ambientalista.

- 20 O presidente do COI foi informado do protesto, mas disse que as Olimpíadas deixarão legados positivos para a cidade, inclusive na área ambiental, forçando a expansão do processo de limpeza da Baía de Guanabara. Ele lembrou a primeira vez que o Rio se candidatou às Olimpíadas de 2004, quando perdeu justamente por problemas ambientais.

- 25 Sobre o campo de golfe, o presidente do COI salientou que o sistema de irrigação dos gramados não utilizará água potável nem prejudicará as lagoas da Barra e de Jacarepaguá. “A irrigação do campo de golfe não vai afetar os recursos de água potável da população. Parte do campo já estava comprometida como área de despejos de materiais.”

A próxima visita de inspeção do COI ao Brasil está programada para agosto deste ano. Em 2015, estão previstos 21 eventos/testes para saber se as arenas esportivas estarão aptas para receber as Olimpíadas em 2016.

Texto adaptado: Vladimir Platonow, <http://agenciabrasil.ebc.com> (2015)

Turn over / Tournez la page / Véase al dorso

Texto E

Entre o luto e a saudade: um panorama do maior desastre ambiental do Brasil

Quem chega em Gesteira, distrito rural no município de Barra Longa, em Minas Gerais, nunca vai imaginar que antes passava um córrego com água cristalina e havia um campo verde amplo na frente, onde bois e cavalos pastavam. Porque quem chegar hoje em Gesteira não verá um pasto, nem um animal ou um riacho. Verá apenas uma gigantesca lagoa de barro escuro onde antes era um vale. Os moradores descrevem para mim, entre o luto e a saudade, a paisagem onde cresceram e que nunca mais a verão na vida.

Mais de dez dias após a queda das barragens da mineradora, ainda se desconhece todas as extensões do impacto ecológico liberado na forma de 62 milhões de litros de lama residual da mineração. O barro de rejeitos saiu de Bento Rodrigues, na cidade histórica de Mariana, em Minas Gerais, e ainda percorrerá mais de 850 km até chegar ao mar, deixando um rastro de destruição à fauna, à flora e às comunidades que estiverem em seu caminho. Só é preciso observar a área destruída – seja do leito do rio, seja do espaço – para compreender que é um dos maiores desastres ambientais na história do Brasil.



Lama tóxica?

Para ter compreensão do impacto é preciso primeiro entender qual é o conteúdo da enxurrada de lama que vem das minas. Análises do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Baixo Guandu (ES) mostram a presença de diversos metais pesados na água do Rio Doce, como arsênio, mercúrio e chumbo. Estes elementos são extremamente tóxicos ao ambiente e à saúde humana, sendo absorvidos nos corpos dos diferentes organismos e dificilmente eliminados.

Fim da vegetação

No entanto, mesmo sem arsênio e mercúrio e ao contrário do que a mineradora sugere, a lama está longe de ser inofensiva. Apesar da presença do ferro e manganês não significar um perigo à saúde, esses elementos causam consequências profundas à terra. Especialistas em geologia ambiental afirmam que esta cobertura poderá impedir a infiltração da água e também cobrirá a própria vegetação, tornando o ambiente estéril.

Recuperação?

Sobre isso restam ainda muitas dúvidas em relação a como e quanto o ambiente será afetado pela lama, mas uma merece destaque: é possível se recuperar do estrago causado por ela? Ainda é muito cedo para afirmar com certeza os danos no rio, porém, se estipula que o seu volume de água talvez seja o primeiro a normalizar. “A natureza é muito mais forte do que podemos imaginar. Com o passar do tempo e muito lentamente os rios vão se recuperando. A vida dos tributários vai voltar a ocupar o rio e o ambiente terá, em uma ou duas décadas, uma recuperação. Mas essa ainda durará por muito tempo”, afirma o coordenador do Centro de Pesquisas Hidráulicas, Carlos Barreira Martinez.

Texto Adaptado: Caio Santos, www.redebrasilatual.com.br (2015)